

Querido Arthur.

UNIVERSIDADE DE EVORA

Arquivo FCS 01.263.19

Quanto me gostaria que fossem somente alegrias todas as notícias que me envias. Quanto calmaria existiria em esses mares que conhecemos.

Seria tranquilidade envolvida nos ventos que viajam de terra em terra, que viajam juntamente com os sonhos mergulhados das capas escuras, as capas que escondem o Sol - Luz - Calor a intriga da tua felicidade.

Não imaginas totalmente nada daquilo que pudesse fazer-te mais feliz, que acercasse as tuas velas com mais vigor e acerto do porto desejado. A vida é absurda em alguns momentos, parece não ter sentido e até chega a passar ao mais forte:

Compreendo perfeitamente a tua tristeza, a tua solidão a tua difícil ~~adaptação~~ adaptação nestes momentos. Compreendo sem dúvida alguma o teu estado temperamental, a falta de uma comunicação mais coerente, o entendimento amoroso mais próximo a ternura suave e delicada tal como tu sempre desejaste. Sinceramente, gostaria de saber como ajudar-te, fazer possível uma nova realidade em esta carente dimensão que agora te rodeia.

Amigo meu, amigo imensamente querido, diz-me com franqueza o que poderia eu fazer!? Qual a melhor solução à tua deradeira e esperanças tranquilidade.

Espero que possas confiar em mim, que possas ser mais exacto comigo em esta questão ou em outra qualquer. — Algumas vez me gostaria ver-te útil! Me alegro muito em saber que em breve viverás na "Caverna". Estou intrigado e cheio de curiosidade em saber como és, o teu futuro "santuário". Sobre as paredes, não te preocupes demasiadamente, se podes deixa algum espaço para eu pintar algumas coisas, assim, parte de mim te acompanharia!...

Um dia que vexas oportuno, faz-me um convite para passas contigo uma temporada, creio que te animaria em todos os aspectos. Faria todos os possíveis para que nunca faltasse Primaveras...

Sei de admirador, tenho por ti um grande respeito, uma grande simpatia...

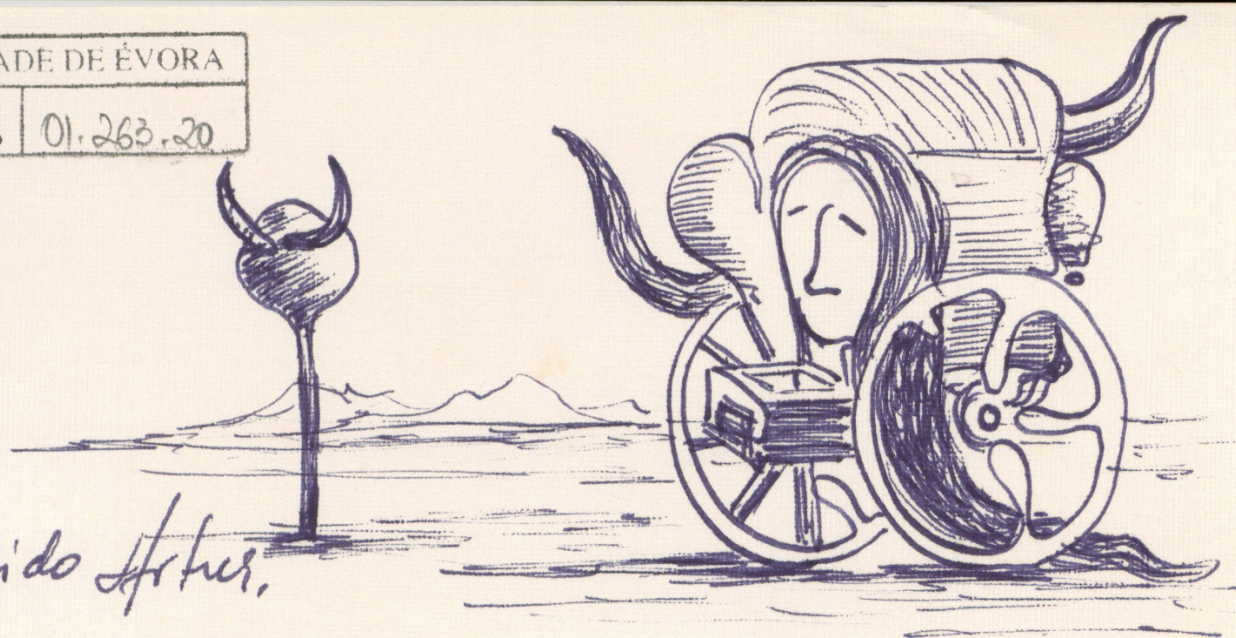
Desejo que consigas vencer todas essas barreiras que tranqueiram a tua alegria a tua capacidade de criação o teu espírito... o teu amor!...

Mil abraços cheios de calor
do,

Luís

15.3.84





Querido Arthur,

Se pudéssemos ser felizes com discrição; sofrer com nobreza e depois vaziar o cálice para poder encher-lo de novo ao dia seguinte.

Se pudéssemos compreender a um golpe de vento rompendo desde dentro de uma caixa blindada.

Se pudéssemos esquecer as diferenças que nascem desde as cabeças semi-paralíticas.

E, se pudéssemos fazer tantas coisas e deixar as que não vêm nos mapas geográficos, poderíamos então construir o maior globo jamais podido ser concebido até este momento.

Que posso eu fazer ou tu?! que podem fazer todos os demais?! Eu, somente creio em aqueles que todavia seguem construindo, que estão nos seus sítios mais esquisitos, mais raros, e no entanto não deixam de soprar na ambígua e patética vida que ao mesmo tempo os consume!...

Se eu soubesse andar de tri-ciclo, ao melhor chegaria a ganhar uma volta à "Malveira" ou talvez chegar mais rápido ao outro lado do Tejo. No me importa, de qualquer maneira muitas outras coisas as podemos fazer possíveis, e até entusiasmas, ao mais inventível. Às vezes não posso compreender certas coisas que nos dizem os "mestres". - Que diferenças podem existir entre os dois, ou seja: que diferenças podem haver entre o Leixas e o Patinho para que não seja possível navegar na mesma canoa! Não compreendo e uma dúvida encontrei minha alegria, no entanto aceito!...

De certo modo eras a pessoa mais querida para mim, eras assim como uma vela acesa constantemente, uma vela inextinguível... Deverias chegar-me e acercar-te um pouco mais ao meu planeta!

Um muito obrigado por confiares na minha amizade, por nunca esqueceres de mim, ... eras maravilhoso!

As tuas cartas são a luz e a emoção que iluminam e agitam as flores do meu jardim!

Abraço-te com imensa alegria,
querido amigo meu,

Teu, Manuel Patinho

12.5.84

Querido Arthur,

UNIVERSIDADE DE ÉVORA	
Arquivo 40	01.263.21

Tenho tantas coisas que fazer, que às vezes não sei sem quais são as mais necessárias em começar!

Nestes momentos estou com retratos e ao mesmo tempo "restaurando" os quadros que estiveram no Estoril, em realidade parecem agora outra coisa.... Quando possa já te enviarei fotografias fiéis sobre a côr e as menores, tenho a absoluta certeza que ficarás imensamente contente.

Leio a tua ultima carta e verifico que tens imenso trabalho. Me alegro saber que practicamente já podes utilizar a "Caverna", que o teu sonho se consuma com todas as necessidades e ilusões!...

Me gostaria estar contigo, saborear juntamente os caprichos e saltar como dois rapos enamorados. Correr velozmente dentro do salão enorme que protege a nossa intimidade e deixá-lo habitar os céus inventados dos nossos quadros; Dentro deles é mais fácil entender-se, a vida se respira de outra forma e as personagens são células do nosso sistema cardíaco.

Às vezes penso que deverias ser a tua "Luz", essa luz que buscas com todas as tuas forças que ainda tens e deverias ter até que seja realidade. - Quero-te muito!!!

Em tão pouco sou feliz nestes momentos, creio que será impossível chegar a essa meta e manter os olhos indelentemente. Quantas vezes engano o meu coração, deixando que a sensibilidade seja produto afectivo e transborda de alegria aos que nos rodeiam.

Com Grauell estive feliz, senti-me profundamente no
vale do surrealismo rodeado de todos os símbolos enig-
máticos que vestem a esta nossa mentalidade.

Grauell deseja concretizar várias coisas. Entre elas esta-
uma exposição em Santiago, outra no fim ou princípio do
ano que vem no Museu de Arte Contemporânea de Madrid.
Também pensa conseguir uma reunião de todos os surrea-
listas amigos em Portugal, a fim de unir mais os mesmos
no futuro. Grauell pensa que actualmente estão bastante
divididos e que existe um grande individualismo, esta
situação faz pressagiar uma mala e incerta situação ao
futuro do surrealismo.

Grauell é sem dúvida uma grande e maravilhosa flor
que tem o surrealismo. Um grande símbolo!

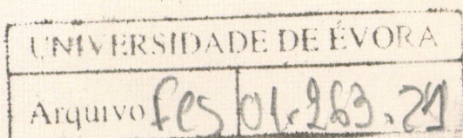
Com Aranda estive pouco tempo, estava preparando
a sua viagem a Estados Unidos. Uma viagem de carácter
cultural, convidado em este caso. Falámos de muitas
coisas em particular sobre a vida minha e a dele. Não
foi uma conversação de grandes interesses artísticos, apenas
recordar e manter nossa amizade.

Não sei ainda se conseguirei expor em Madrid no mês
de Dezembro. Acontece que desejo apresentar uma obra
mais definida, uma obra que seja efectiva e repre-
sente o meu carácter. Trabalho ininterrupto, pinto aproxima-
mente 8 horas por dias e normalmente me dura pintar
um quadro 15 dias. Creio que deixei de ter pressas na-
quilo que intento pintar. Sinto uma grande paixão
pelo trabalho que realizo.

Quero que sejas feliz, que encontres a paz e
sigas respirando com intensidade

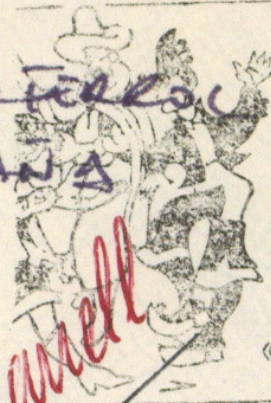
Todos os abraços para ti, todos...

tem Grauell



Manuel Patrício
c/ Vila Sella, 13.15
LA GANDARA

ESPAÑA

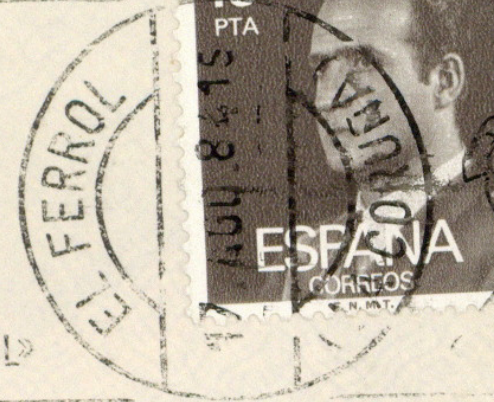


24-26 Agosto 1984



IV FESTIVAL
FOLKLORICO

«CIDADE DO FERROL»



Fala do encontro com J. Russell

01.07.83.75

CRUZEIRO SEIXAS

- Caverna -

sítio da Calçada - Cerrito

8160 S. BRÁS DE ALPORTEL

PORTUGAL